ANNO DE 1831. QUINTA FEIRA 9 DE JUNHO. NUMERO 123

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, pagos adiantados, em caza do Editor, rua Direita N. 267; onde se recebem correspondencias, e annuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate o meio dia e vindo rezumidos e bem escriptos.

Os annuncios, que não forem dos assignantes deverão, alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 reis.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

À Fragata Ingleza fundiada a vista desta Cidade traz a seu bordo os dous celebres Mayers, isto é; o Mano Ouvidor, e o Major Mane, o primeiro o desolador, o segundo o assassino, Mores do Imperio, e ambos os *dignos* Pernambucanos que se acharão ao lado do *seu* soberano nos paroxismos da abdicação: se o Snr. Bragança de Bourbon podesse deixar duvidas cujas erão suas intenções, bastava dizer ao Brazil — vede quem me acompanha e julgai quem eu sou: » Ora todos os Pernambucanos conhecem estas duas joias; e talvez julguem, que ninguem delles mais quer saber: pois não é assim: um nosso (patricio ! ! ! !) columna destes, que amolavão a espada todos os dias para degolar farroupilhas, mal que soube, que alli estavão as referidas duas joias, teve ancias por ir prantear um pouco com elles; quiz ir obordo mesmo de noite, no dia 7, e apenas raiou a manhã de 8 la foi presuroso cumprimentar estes dous principes, que vão viajar incognitos na Europa: e è para lamentar que os não acompanhasse ainda que fosse de seu escudeiro, para terem todos juntos a *honra* e prazer de beijar a mão *augusta* e os magnificentissimos pés do seu Adorado! Mal empregado! Se o nosso terceiro columna houvesse tido a habilidade e lugar de estabelecer-se como o Mano Ouvidor, la ia a Inglaterra desta vez! Ora não ir elle ver aquelle paiz, que tem tantos fidalgos, tantos Lords, tantos columnas! Mas o passadio é tão caro, e o *seu* Imperador é tão apertado dos nòs! Que desgraça! Voltou para terra sò com o gostinho de rociar com seu pranto os rostos divinos daquelles bemaventurados: Deos os guie! Lase vão; forão-se! Os curiosos dezejarão saber quem foi este nosso columna, e eisahi o que nòs não diremos: o pobre rapaz é tolo, e a quem tem falta de juiso basta uma mangação; nem é da nossa intenção indignar o Povo contra este, ou aquelle. E' verdade, que elles abuzão da nossa condescendencia, e tolerancia; mas é por isso que nòs pertendemos, que elles se cohibão, e se portem como indulgenciados, que ainda não ouvirão a penitencia; que não fação esgotar essa condescendencia, zombando de nossa paciencia. O que quer um Columna, que julgue de si um Povo justamente receioso, indo com tanto empenho avistar-se ao lameirão com dous homens ja antigos facinorosos, e que se cobrirão de infamia na nossa justa revolução? Não è seu parente, nem amigo, se não pela columna: que foi là fazer? Elle que o diga. Nòs temos pregado a moderação; mas se isto não for do agrado dos Columnas, quer elles sejão dos emperrados, que espeão pelo Sebastião, quer sejão dos pregadores (agora) de uma nova federação do Equador, quer sejão em fim dos transformados Republicanos (Aristocratas); se não for, disemos nós, do seu agrado, gritaremos contra elles para lhes fazer a vontade, e não terão ao depois de quem queixar-se, se não da sua insolencia, e descaramento.

Ja que vem a pello, advirtiremos aos nossos Patricios, que se acautellem agora mais que nunca de fingidos Liberaes: anarquisadores, federalistas do Equador, Republicanos na prezente epocha, trazem agua no bico: um porque quer pescar nas aguas turvas, outro porque quer ser o *totum continens*, e nem lhe tocou ser membro da Regencia, nem a ramo *illustre* de sua *illustrissima* familia, outros porque sò lhes agrada a Dictadura, e os mais pequenos os cargos immediatos, muitos em fim para se lavarem da nodoa,, tudo tentarião, se o Povo fosse tão nescio, que lhes desse ouvidos, e credito. Cuidado com elles! Estes são mais temiveis do que os emperrados, que querem somente o seu imperador absoluto e nada mais. A nossa Cons

tituição deve, e hade ser reformada; dar-se-ha aquella descentralização, que é necessaria para o bom andamento das Provincias, os nossos Conselhos Geraes terão mais amplos poderes, e nòs seremos felizes pelos meios legaes: se isto se naõ conseguir, nòs o exigiremos, e o obteremos, e se for perciza a força, nos mostraremos, que a temos. Mas sem razaõ alguma, sem queixa mui justa, naõ nos devemos enfraquecer...., e muito menos nesses casos de apuro entregarmo-nos a direcçaõ de traidores, de aristocratas, de servis, de aduladores Cuidado com esta peste! Uniao', e olho bem vivo!

EXTERIOR.

Portugal.

UMa embarcaçaõ chegada de Lisbòa a' 9 do corrente com 39 dias de viagem, refere, que em consequencia de insultos commetidos pelo Governo Portuguez contra alguns Francezes rezidentes em Portugal, o Ministro Francez, por parte do seu Governo intimou a todos os seus compatriotas, que sahissem do territorio Portuguez no praso de 15 dias, esperando-se no fim deste praso que uma armada Franceza, que constava haver-se feito de vella com 15 mil homens de desembarque, estaria nas costas de Portugal. Uma frota Inglesa a havia precedido, fundeando dentro do Tejo, nao' se sabia para que.

CORRES ONDENCIA.

SR. Editor. — Prompto e sempre prompto; estou a lerta! Apanhei a justificação do nosso Chabi; e dei-a a um Doutor para a analizar; por que eu não sei destas cousas miudas. O que sei é que ella consta de 14 testemunhas, e 11 documentos! que justificação meu caro Amigo! Tem 7 itens, e cada um é um!

Noticio lhe tambem que apanhei uma igual peca do nosso muito Pernambucano Manoel Joaquim do Rego Barreto, e assento cà de mim para mim, que isto é muito mais precioso, do que aquillo do Sr. Chabi. O Sr. Manoel Joaquim é moço sizudo! Mas eu que sou um pouco gaiato, persuadi-me, que analizo sem socorro alheio o tal monumento historico, e ninguem me tira isto da cabeça: la vai.

O 1.° Item da sua petição consta da illustre prosapia do nosso homem, e não é disto que vou tratar; mas o 2.° contem a sua carreira Militar provada com documentos autenticos, isto é; assentou praça em Setembro de 817; passou a Alferes por DECRETO (serviços! serviços!) de 16 de Novembro de 820, a Tenente Graduado pela promoção da Junta Governativa (aquella Junta de Luiz do Rego, que mandou fazer fogo aos Pernambucanos! não se lembra? . . . . Sim Senhor, essa Junta.) de 25 de Setembro de 821. Aqui parou o 2.°: vamos ao 3.°

Diz este que por occurencia de negocios da caza do supplicante lhe foi mister ir a Portugal em 1821, e por isso requereu e obteve licença. Ora quem é o Catão, que não ri-se a vista disto? Negocios do Sr. do engenho Garapu' em Lisboa; e isto dito entre nos?! E negocios arranjados pelo Sr. Manoel Joaquim!? O Advogado peteou o Sr. Manoel Joaquim, não ha duvida: se elle quizesse dizer a verdade diria assim: Item que o Justificante tendo adherido como e quanto pode ao partido de Luiz do Rego, composto dos Portuguezes mais inimigos do Brazil, e vendo que este partido cahira irremediavelmente, se fora escamugindo com a de mais sucia para Portugal. Deste modo diria a verdade; por que verdade não é, nem que houvesse negocio da caza do supplicanteem Portugal, nem que elle fosse o encarregado de os arranjar. A peta não é ma, vamos a diante.

Eis o quarto Item: que o suplicante *depois* da Independencia do Brazil nada requereu nada teve, não foi empregado, *conservando-se sempre como Official e Cidadão Brazileiro* — Sobre um ponto tão essencial foi que o Sr. Manoel Joaquim não se dignou apresentar documento, e quem então nos ha de certificar disto? As testemunhas? Se por testemunhos se der o direito de Cidadão Brazileiro, temos de ver com este direito quanto Portuguez o intentar: alem de que em Pernambuco sabe-se perfeitamente que o Sr. Manoel Joaquim não foi a Portugal para tratar de negocios da sua caza, entretanto as 5 testemunhas que produzio jurão de vista sobre a quelle artigo: e creião la em taes testemunhas. O Sr. Manoel Joaquim sò pelo facto de conservar-se em Portugal perdeu o direito à que aspira, se se conservou como Brazileiro, é o que ninguem sabe, apezar das testemunhas, mas isso não resarce aquella auzencia no tempo em que foi. Não quero fallar de uma Comenda, com que consta haver aqui apparecido o Sr. Manoel Joaquim sobre a qual não nos diz palavra, e que não sei em que tempo lhe foi dada.

Paro aqui, Sr. Editor; em quanto vou

fazer as minhas duas horas em certa parte e do que houver repartirei com V. m.

Sou etc.

O Sentinella Pernambucano.

LOTERIA.

Resumo dos premios sahidos no 1.° e 2.° dia.

Premios grandes.

Numeros		Premios
314	1.° branco	24$000
4560		600$000
2324		6:000$000
35		20$000
341		20$000
201		40$000
2107		2 $000
4201		10$000
3435		20$000
1588		20$000
4733		20$000
3153		20$000
3886		10$000
4042		40$000
1042		40$000
4905		40 000
4721		25$000
1974		100$000

E mais 129 premios de 8$000 rs.

AVIZOS DO CORREIO.

O B. Leonidia, de que é Cap. Joaquim Antonio Grade parte para o Rio Grande do Sul no dia 15 do corrente.

— O Brigue Portuguez Importador, Capitão Manoel Pinto de Araujo parte para o Porto no dia 25 do corrente.

— O Brigue Boa Fe recebe a malla para o Rio de Janeiro no dia 10 do corrente pelas 9 horas da manhã.

— O Correio Terrestre para o Cearà recebe as mallas no dia 11 do corrente ao meio dia.

THEATRO.

NO dia 10 do corrente, a Beneficio de EUFEMIA MARIA DA SILVA, se hade reprezentar a liberal comedia, O MINISTRO CONSTITUCIONAL.

Esta Obra prima dos Dramas Liberaes, vae agora ser representada livremente conforme a escreveo seu insigne autor: nella se observa um Monarcha benigno inteiramente dotado de coração docil, e propenso a abraçar a Constituição que em nome dos seus Povos lhe offerece um honrado, e Constitucional Ministro modello exemplar da Magistratura: porem de que valem as boas intenções do Monarcha, de que servem dictames deste honrado Ministro, se apar delles se encontra um Conselheiro egoista um pessimo Governador com as qualidades de Baxa Ottomano; e dois Dezembargadores Venaes que por sua pessima conducta transtornão o bello andamento do Systema Constitucional? porem apezar das intrigas, das caballas, dos punhaes, e do veneno, o Espirito da Liberdade se inflama, e tornando invenciveis as armas, que a razão lhe ministra, triunfa da barbaridade de seus opressores, prostrando por terra o monstro Despotismo, e seus Setelites. Eis o Quadro da presente Obra; Quadro que tem enxido de jubilo os Patrioticos Corações dos bravos Brazileiros.

No fim do 2.° acto a Beneficiada com a atriz, Prima Feliciana dançarão o LUNDUM D'AMONROA No fim da pessa se executará o Dueto A CARTA INTRIGANTE Findarà o Espectaculo com o gracioso Entremez o BARBEIRO, FAZENDO A BARBA AO BURRO. A Beneficiada attendendo às circunstancias actuaes, não podia fazer melhor escolha para por em seu Beneficio, do que a presente pessa, cujos sentimentos constitucionaes, tanto se ajustão com a briosa emancipção dos seus compatriotas.

Principiará as horas do costume

THEATRO D'OLINDA.

NO dia 10 de Junho as 4 horas da tarde se representarà o seguinte: Caetano Fernandes sobre a corda executarà muitas, e dificultosas sortes, com maromba e sem ella: o Dueto — Cada vez que eu considero — cantado por um Velho, e uma Velha; scena de bebado sobre pernas de pão; Pantomimo da — Mulher Zelosa — e darà fim com o entremez — Remedio para curar dezejos!

As Sras. que quizerem aplicar-se a esta escolla Theatral podem dirigir-se ao Theatro de Olinda a fallar com o cabo de companhia. Quem tiver ropas antigas que queira vender pode dirigir-se ao mesmo Theatro.

VENDAS.

UM cavallo russo preto de boas carnes, bonita figura carregos baixos, sem achaque: em casa de Manoel Ferreira na rua das Trinxeiras N. 219.

— Outro russo pombo, muito gordo, boa figura, esquipador e carregador, sem

achaque ; na pracinha do Livramento loja D. 21.

— Um moleque, 16 annos, cozinha o commum ; na rua do Crespo N. 5.

— Uma criola, 13 annos, sabe engomar, lavar, coser, e fazer renda, e cozinha : na rua direita venda ao pè da Igreja do Terço.

— Um criolo com principio de çapateiro, 18 annos ; no beco do Lobato D. 32 ao meio dia.

— Na rua da Cadeia N. 47 : um preto de 20 annos, e um moleque de 10.

— Dicionarios, Portuguez e Inglez por Antonio Vieira Transtagano ; na Praça da União, casa de Gelo.

— Um escravo ladino do serviço de campo na rua do Livramento Loja D. 5.

— Rapé da Bahia de muito boa qualidade chegado ultimamente, por preço comodo: na rua da Cadeia velha N. 57 1.° andar.

— Dous escravos moços, d' angola, ja costumados a terra, do serviço de campo ; na Boa vista, beco de João Francisco, casa N. 258 D. 8 ou na Soledade, casa do Sacristão.

— Duas escravas, sem vicio, proprias para costureiras ; na rua Direita D. 10.

— Os efeitos que euistirem na venda da rua direita defronte da Sacristia do Livramento na casa D. 24 : na mesma.

— Um negro da costa, moço com principio de canoeiro : rua nova loja de ourives.

— Uma escrava, moça, bonita figura : na rua direita 1.° andar da caza de Antonio Ignacio da Roza.

COMPRA.

UM jumento, vulgo burro, de qualidade grande e novo : anuncie, ou fallem ao comprador defronte do arco grando da Ribeira da Boa vista sobrado D. 30.

— Compra-se ou arrenda-se um sitio com porporçòes para ter 12 a 16 vacas de leite e baixas para capim ; com casa para familia : na rua do Livramento Botica D. 15 ou na rua nova Botica D. 27.

— Moeda de prata ; na Praça da união, loja N. 28, na mesma ofrece-se para feitor de engenho, ou sitio, um Brasileiro, natural da Paraiba, sabe ler, e escrever.

ALUGUEIS.

QUem quiser alugar o mirante, que Manoel Caetano Veloso tem no fundo do seu quintal com serventia, e sahida para a ponte velha, pode procura-lo em sua casa na rua do Atterro da Boa vista.

— No primeiro andar da casa D. 11 na rua direita ha para alugar uma ama com muito bom leite, livre e desembaraçada de pensões.

PERDA.

NO dia 26 de Maio, desde as Sinco pontas ate o Livramento perdeo-se duas varas e meia de bico fino com meio palmo de largura, atrepador : na rua da Larangeira D. 7, junto ao Hospital dos pobres.

AVISOS PARTICULARES.

PReciza-se fallar ao Snr. Antonio Feliciano da Costa Monteiro : na venda defronte da Sacristia do Livramento. D. 24.

— Precisa-se de 2:000$000 de reis a premio de dois por cento, e oferece-se por ipoteca escravos, bois de carro, ou boa firma nesta Praça : anuncie-se.

— Antonio Joaquim Ferreira de S. Paio, tendo visto no Diario 113 deste anno um anuncio de venda de uma casa terrea na ladeira do Varador de Olinda D. 51 feito por Joaquim Manoel de Oliveira, previne aqualquer que pertender comprar a dita casa, que ella nao' é do anunciante Joaquim Manoel de Oliveira. mas sim d'elle dito S. Paio, que as possue de mança, e pacifica posse, livres, e desembaraçadas. e por evitar qualquer duvida ou equivoco a tal respeito, faz esta declaraçao'.

ESCRAVO FUGIDO.

EM o dia 1.° do corrente fugio um negro, Antonio Pinto, congo, ventas grandes, cor avermelhada, suissas finas, boa estatura, em um dêdo grande do pé uma custura, calça de estopinha, colete preto, camiza branca, acha-se no ganho a carregar pipas, e quando não en vendas de garapa ; as vezes retira-se por o Affogado, e costuma a estar en uma venda na quina do beco do quiàbo : no largo das Contas casa D. 5.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.